

Vírus da imunodeficiência adquirida: o conhecimento da infecção pelos adolescentes

Virus of acquired immunodeficiency: the knowledge of infection by adolescents

**Virus de la inmunodeficiencia adquirida: el conocimiento de la infección por los
adolescentes**

Recebido: 05/11/2020 | Revisado: 09/11/2020 | Aceito: 04/12/2020 | Publicado: 07/12/2020

Felipe Costa Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4449-4324>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: felipeesoares@gmail.com

Paula Sousa da Silva Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0453-1314>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: paula.rocha@prof.cesupa.br

Oswaldo da Silva Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9479-5937>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: ospeixoto@hotmail.com

Francisco Jadson da Silva Bandeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1323-8822>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: jadbandeira@gmail.com

Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8508-1019>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: custodiaabreu@hotmail.com

Edenilza Fabiana de Almeida Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8762-2088>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: edenilzasantos66@yahoo.com.br

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8569-3392>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: dayara_twain@hotmail.com

Lidiane Assunção de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5771-9724>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: lidiane31@gmail.com

Maria Eduarda dos Santos Lopes Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7095-7233>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lopes.mev@gmail.com

Ana Laura Nobre e Nobre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4851-6730>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: analauranobre@hotmail.com

Marucia Fernandes Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6858-4036>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: marucia.vercosa@prof.cesupa.br

Hyslla Maria de Oliveira Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1249-3589>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: hysllamaria06@gmail.com

Sâmia Rebeca da Silva Gaspar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9222-7066>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: samiarebecagaspar@hotmail.com

Adrienne Sofia Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4002-8820>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: dricapereira89@gmail.com

Larissa Pantoja Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4424-5176>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: larissapantoja24@gmail.com

Marcela Fernanda dos Santos Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6140-5023>

Universidade Federal do Estado do Pará, Brasil

E-mail: marcela0804@gmail.com

Amélia Caroline Ribeiro de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4722-2287>

Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Brasil

E-mail: carolineenfermagem23@gmail.com

Regina Coeli Nascimento de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2313-0695>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: regina.souza@prof.cesupa.br

Ivonete Vieira Pereira Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5463-9630>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ivonetep@hotmail.com

Resumo

A adolescência é um período compreendido entre a idade de 10 a 20 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Com exercício da sexualidade, o início da atividade sexual precoce entre os adolescentes traz grandes implicações, chegando a se tornar um problema de saúde pública. O objetivo deste estudo foi investigar através de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) o grau de conhecimento dos adolescentes em relação às IST/AIDS. Para a análise utilizou-se artigos publicados em bases de dados eletrônicos dos últimos 10 anos, fornecendo informações importantes sobre a temática. Os achados revelaram que os adolescentes têm conhecimento em relação a imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) assim como suas medidas de prevenção, porém ainda é um grupo considerado vulnerável para esta e outras infecções sexualmente transmissíveis, sendo necessário avançar ações de promoção a saúde, uma vez que a taxa de infecção ainda é grande entre o grupo. Dessa forma, o desenvolvimento de políticas públicas que promovam ações de promoção e prevenção à saúde são de extrema relevância para a redução desses indicadores e para a melhoria da qualidade de vida deste grupo.

Palavras-chave: Adolescente; Conhecimento; Infecções por HIV; Prevenção de doenças.

Abstract

Adolescence is a period between the age of 10 and 20 years, according to the World Health Organization. With the exercise of sexuality, the beginning of early sexual activity among adolescents has great implications, even becoming a public health problem. The aim of this study was to investigate through integrative literature review (RIL) the degree of knowledge of adolescents in relation to STIs/AIDS. For the analysis, we used articles published in electronic databases of the last 10 years, providing important information on the subject. The findings revealed that adolescents are aware of acquired immunodeficiency (HIV/AIDS) as well as their prevention measures, but it is still a group considered vulnerable to this and other sexually transmitted infections, and it is necessary to advance health promotion actions, since the infection rate is still high among the group. Thus, the development of public policies that promote health promotion and prevention actions are extremely relevant for the reduction of these indicators and for the improvement of the quality of life of this group.

Keywords: Adolescent; Knowledge; HIV infections; Disease prevention.

Resumen

La adolescencia es un período entre los 10 y los 20 años, según la Organización Mundial de la Salud. Con el ejercicio de la sexualidad, el comienzo de la actividad sexual temprana entre los adolescentes tiene grandes implicaciones, incluso convirtiéndose en un problema de salud pública. El objetivo de este estudio fue investigar a través de la revisión de la literatura integradora (RIL) el grado de conocimiento de los adolescentes en relación con las ITS/SIDA. Para el análisis, utilizamos artículos publicados en bases de datos electrónicas de los últimos 10 años, proporcionando información importante sobre el tema. Los resultados revelaron que los adolescentes son conscientes de la inmunodeficiencia adquirida (VIH/SIDA) así como de sus medidas de prevención, pero sigue siendo un grupo considerado vulnerable a esta y otras infecciones de transmisión sexual, y es necesario avanzar en las acciones de promoción de la salud, ya que la tasa de infección sigue siendo alta entre el grupo. Así, el desarrollo de políticas públicas que promuevan la promoción de la salud y las acciones de prevención son extremadamente relevantes para la reducción de estos indicadores y para la mejora de la calidad de vida de este grupo.

Palabras clave: Adolescente; Conocimiento; Infecciones por VIH; Prevención de enfermedades.

1. Introdução

A adolescência é definida como sendo um período compreendido entre a idade de 10 a 20 anos, ou a segunda década da vida de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2017). É nesse período que os jovens se caracterizam pela vulnerabilidade decorrente das características da própria idade, da falta de habilidades para a tomada de decisões, das dificuldades e, da inexperiência destes jovens ao lidarem com os seus sentimentos.

É na adolescência que se constitui o momento das transformações: físicas, psicológicas, sociais e cognitivas intensas, que progridem rapidamente, podendo gerar ao jovem e seus familiares muitas dúvidas e receios. É nesta fase de mudanças biopsicossociais no qual o jovem inicia sua vida sexual. (Brasil, 2013).

O início da atividade sexual precoce entre os adolescentes traz grandes implicações para toda sociedade, chegando a se tornar um problema de saúde pública, pois este comportamento muitas vezes é impensável (irresponsável), trazendo consigo problemas que podem gerar consequências inimagináveis para a vida dos adolescentes, desde uma gravidez (inesperada) precoce, abandono escolar e possivelmente uma infecção sexual (Brasil, 2013). Estes problemas e outros que irão refletir no futuro dos mesmos e de toda uma sociedade. Portanto deve-se realizar com maior frequência e cada vez mais cedo ações educativas e acompanhamento nas escolas e no ambiente familiar, buscando a orientação e esclarecimentos sobre os riscos que se corre em uma relação sexual desprotegida.

A adoção de medidas educativas com o intuito de reduzir os riscos aos quais os adolescentes estão expostos, e deve ser priorizado pelos governantes por meio de programas focados em políticas públicas direcionadas a indivíduos dessa faixa etária, com ênfase na prevenção e promoção da saúde. A escola também tem um papel fundamental, pois é nesse ambiente que se deve estimular a discussão e implementação de estratégias que priorizem a prática sexual segura pelo adolescente (Lima, 2014).

Os adolescentes têm muitas características que contribuem para sua vulnerabilidade às Infecções sexualmente transmissível (IST), destacando-se: desagregação familiar, exposição à violência, autoestima baixa, limites culturais próprios para a fixação simbólica das informações, necessidade de transgredir e experimentar riscos e sistema educacional desestimulante. Há também as falhas ou inconsistências no uso de preservativos paralelamente às elevadas taxas de atividade sexual com diferentes parceiros (Coelho et.al, 2011).

Seguindo o descrito pelos autores supra citados, esses comportamentos dos adolescentes têm relação direta com o grande aumento de casos confirmados de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) nesta faixa etária. Sabe-se que a epidemia da infecção pelo HIV representa um fenômeno mundial, dinâmico e instável, cuja prevalência nas diferentes regiões do mundo depende de uma rede complexa de determinantes políticos, econômicos, sociais e culturais.

Dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) mostram que a Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é a principal causa de morte entre adolescentes na África e a segunda principal causa de morte entre adolescentes no mundo todo (UNAIDS, 2015). As mortes estão diminuindo em todas as faixas etárias, exceto entre os adolescentes. Enquanto os adolescentes estão entre as populações que estão sendo deixados para trás na redução de novas infecções por HIV e mortes relacionadas com a AIDS, eles também são frequentemente deixados de fora das discussões importantes relacionadas com as políticas e programas que afetam sua saúde e sua vida.

É na adolescência e na fase adulta-jovem que se concentra a metade das infecções por HIV em todo o mundo. A taxa de infecção entre adolescentes, chamada de juvenilização, configura outro desafio e tem despertado o interesse de acadêmicos, instituições governamentais e não governamentais, em se repensar a formulação das políticas e estratégias de intervenção em saúde para esta população (OPAS, 2017).

Observa-se no Brasil nos últimos anos um crescimento no número de diagnósticos de Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e AIDS entre adolescentes, como mostra uma pesquisa publicada pelo Ministério da Saúde, o número de casos de adolescentes entre a faixa etária de 15 e 24 anos vem aumentando. Em sete anos, o crescimento foi de 40% (Brasil, 2013).

A pesquisa revela que os jovens também vêm apresentando um número maior parceiros, no que concerne a proteção foi identificado um número muito pequeno consciente da necessidade do uso de um preservativo, tornando assim, uma evidência quanto a noção do perigo dos fatores contributivo para adquirir a doença (Brasil, 2013).

Este cenário de expansão do HIV/ AIDS entre os adolescentes é preocupante, pois gera grandes impactos negativos na morbimortalidade, chegando a comprometer o crescimento e desenvolvimento populacional. E por isso, se faz necessário estimular o debate entre eles sobre essa problemática, a fim de sensibilizá-los à percepção dos fatores de risco e levá-los a refletir sobre o comportamento sexual, formulando estratégias de prevenção ao HIV/AIDS (Castro; Silva, 2013).

São diferentes os fatores que envolvem a vulnerabilidade dos adolescentes ao risco de uma IST, como: o início da vida sexual precoce, falta de informação referente a realização do ato sexual, não utilização do preservativo, desigualdade de gênero, baixa renda e vulnerabilidade social (Silva; Guimarães, 2015).

O pensamento abstrato ainda incipiente nos adolescentes faz com que se sintam invulneráveis, se expondo a riscos sem prever sua consequência, e que associado à sua baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico pioram ainda mais tal situação (Carneiro et.al, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura dos últimos 10 anos acerca do conhecimento dos adolescentes em relação às IST/HIV/AIDS.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa. Para (Hohendorff; Patias, 2019), a realidade é múltipla e subjetiva, construída pela epistemologia produzida a partir das percepções dos sujeitos e/os objetos que participam da pesquisa. Sendo assim denominada por fornecer informações abrangentes de um fenômeno ou problema de saúde interconectando elementos isolados de estudos já existentes.

Essa modalidade de revisão é definida como um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (Amoras et.al, 2015). Realizada com rigor metodológico, contribui para o desenvolvimento da teoria e tem aplicabilidade direta nas práticas de saúde e na elaboração de políticas.

Diante das diversidades de etapas que se tem para realização da RIL disponíveis na literatura, optou-se neste estudo pela clareza na definição das etapas a serem seguidas, a saber: formulação da questão norteadora da pesquisa, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

O que leva os adolescentes terem relação sexual desprotegida sem se preocupar com os riscos para sua saúde? Foi a questão norteadora do estudo. Frente as diversas fontes de informações para o respectivo tema, foram utilizadas bases gerais usuais em revisões sistemáticas na saúde e áreas afins e bases específicas direcionadas à temática do HIV/AIDS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Saúde na Adolescência (ADOLEC – base especializada em adolescentes), Scientific Electronic Library

Online (SciELO) publicados nos últimos 10 anos que abordaram em seu bojo elementos correspondentes com o tema em questão. Foi utilizado como critério de inclusão todos os artigos, teses e dissertações de relevância científica, no idioma português e inglês e disponibilizado com acesso aberto, obedecendo a um período de publicação de 2009 a 2019. Como critério de exclusão todos com evidente fragilidade e sem conteúdo relacionado ao tema proposto.

Na coleta de dados, foram utilizados os seguintes descritores constantes no banco de dados dos *Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings* (DECS/MeSH): adolescente, prática de saúde integral, HIV. Diante dos diversos estudos encontrados, foram selecionados 30 artigos no qual foram feitas leituras sistematizadas e comparadas as informações que os mesmos apresentavam. Dos 30 artigos levantados, 20 estavam de acordo com os critérios de inclusão.

Na fase de interpretação dos dados, foram comparados os dados descritivos apresentados por cada estudo, visando destacar as semelhanças, diferenças ou novos elementos que retratassem os conhecimentos que os adolescentes têm sobre infecção pelo HIV/AIDS.

3. Resultados e Discussões

Através do levantamento chegou ao resultado de 20 estudos identificados nas fontes de pesquisa no período de 2009 a 2019 com a abordagem sobre o conhecimento de dos adolescentes em relação às IST/HIV/AIDS, comparando as diferenças e semelhanças entre os gêneros, na tentativa de entender o que pensam esses adolescentes a respeito do tema, descobrindo suas possíveis fragilidades e a melhor forma de intervir nas mesmas.

Embora a maioria dos adolescentes tenha relatado conhecimentos satisfatórios em relação à prevenção e/ou transmissão do HIV/AIDS, percebe-se pelos dados obtidos, que ainda existe um alto nível de vulnerabilidade dos estudantes com relação a essa doença, uma vez que a atitude sobre o ato de não usar o preservativo é globalmente favorável, entre os participantes da pesquisa, para a suscetibilidade à doença. Esses dados reforçam consideravelmente a necessidade de sensibilizar de forma contínua a prevenção das IST's/HIV/AIDS nas escolas, na busca de mudanças de comportamento que venham auxiliar no controle destas infecções. (Lopes; Barbosa, 2015)

Ao abordar o conhecimento dos adolescentes sobre HIV/AIDS os pesquisadores evidenciaram que os adolescentes têm pouco conhecimento sobre a infecção pelo HIV, sobre

as formas transmissão e prevenção do vírus. Sobre vulnerabilidade à infecção, em seus estudos, alguns pesquisadores destacam que este cenário se agrava ao descobrirem que somente 3,33% dos adolescentes nos dias de hoje utilizam preservativos sexuais e 94,66% fazem uso de maneira esporádica dos preservativos e os motivos citados para o não uso do preservativo foram: o desconhecimento, dificuldade de aquisição, crenças de que o preservativo diminui o prazer, confiança na fidelidade do parceiro, comportamentos impulsivos durante o ato sexual, dentre outros (Lopes; Barbosa, 2015).

Vale ressaltar também que nas abordagens acerca das dificuldades ao uso do preservativo, estão os aspectos ideológicos e culturais que influenciam substancialmente a maneira de pensar e se portar frente à vulnerabilidade ao HIV. A imaturidade e a falta de experiência durante a adolescência principalmente quando o ato sexual acontece numa idade precoce, podem fortalecer esses motivos e favorecer o não uso do preservativo, contribuindo com a vulnerabilidade destes sujeitos (Lopes; Barbosa, 2015; Chaves et.al, 2014).

Outros estudiosos apontaram que os adolescentes não têm conhecimentos corretos a respeito do comportamento sexual de risco, por exemplo, não sabiam que poderiam se infectar ou transmitir através do sexo oral/anal, ou durante o período do parto e aleitamento. Além disso, os estudos mostram que eles também apresentam equívocos quanto às estratégias de prevenção que não envolvia o uso do preservativo tendo como crença que interromper o coito, ou tomar medicamentos como antibióticos no dia seguinte até mesmo realizar ducha íntima poderia protegê-los contra a infecção pelo HIV (Toledo; Takahashi, 2011).

Ainda existem outros descompassos apresentados pelos adolescentes, conforme declarado por eles, que conhecem a importância do uso do preservativo, e que é o meio principal de prevenir a infecção pelo HIV, mas só adotam essa prática em “transas” esporádicas quando não se conhece bem o parceiro sexual, e muitos deixam de usar o preservativo quando tem uma percepção errada de que uma pessoa bonita e aparentemente saudável não apresentaria risco de infecção de qualquer natureza para os mesmos. (Toledo; Takahashi, 2011).

Diante dos resultados já expostos, foram levantadas algumas hipóteses sobre os adolescentes não internalizarem os conhecimentos sobre o HIV/AIDS e aplicá-los em suas práticas de prevenção. Uma delas é que os adolescentes não se veem vulneráveis a determinada situação em que o risco é iminente, ou por estarem apaixonados (envolvidos) acabam agindo muito mais pelas suas emoções tendo a ilusão de o HIV é doença de grupos de risco relacionados aos homossexuais, prostitutas e usuários de drogas. (Toledo; Takahashi, 2011).

Um dos caminhos para operar na mudança significativa nas chamadas práticas pedagógicas de dependência, como demonstra vários estudos é investir na subjetivação da educação somada a processo de conhecimento cognitivo, utilizando estratégias pedagógicas capazes de promover mudanças nas subjetividades. O sentido desta nova perspectiva em processos educacionais na saúde é justamente contribuir na construção de subjetividades imersas na coletividade que atuam e que sejam capazes de transformar a realidade.

Objetivando a mudança dessa realidade ressalta-se a importância da atuação do profissional de saúde no enfrentamento dessa questão não pode se limitar ao mero fornecimento de informação, uma vez que os jovens possuem farto acesso às informações, sem que isso tenha impacto positivo em seu comportamento. O profissional de saúde, enquanto autoridade pode ser facilmente associado à figura dos pais, gerando atitudes de desafio e/ou desinteresse. Para a Associação de ginecologistas e obstetras o medo e vergonha frequentemente estão relacionados à representação social da consulta ginecológica para adolescentes. As equipes de saúde têm papel fundamental para lidar com esses sentimentos e aumentar a adesão das adolescentes aos serviços (Febrasgo, 2017).

Desta forma o conhecimento de que os sintomas da AIDS aparecem tardiamente pode ser apontado como outro elemento da vulnerabilidade dos adolescentes ao HIV, visto que a adoção do comportamento preventivo seria mais provável se as manifestações do agravo fossem imediatas. Uma vez que a AIDS não é percebida como uma consequência imediata da relação sexual desprotegida, os adolescentes passam a considerá-la uma ameaça distante de seu cotidiano deixando a prevenção em segundo plano (Toledo; Takahashi, 2011).

4. Considerações Finais

A adolescência constitui uma fase em que o indivíduo fica mais exposto a diversos problemas por terem um conhecimento ainda incipiente e por isso não conseguem colocar em prática seu autocontrole preventivo contra diversas doenças, incluindo o HIV/AIDS por acharem que uma pessoa saudável aparentemente não apresentaria risco a sua saúde.

Conforme evidenciado no estudo, o conhecimento sobre os meios de transmissão das ISTs e dos métodos contraceptivos não são suficientes para ajudar na proteção. Os adolescentes precisam aprender a identificar uma situação de risco, compreender sua vulnerabilidade, conhecer as alternativas que eles possuem para se proteger, decidir qual alternativa é melhor para cada situação e de acordo com seus valores pessoais.

Há também a falta de oportunidade para que os adolescentes possam refletir sobre os riscos aos quais estão expostos diariamente, impedindo-os de reformularem suas opiniões e pensar sobre seus hábitos e sobre possíveis soluções protetoras para tais risco. Atividades Educativas entre os adolescentes são uma ferramenta estratégica no desenvolvimento de diálogos entre o grupo, voltado para ações de prevenção e transmissão de IST, permeando também discussões onde sejam abordados o exercício de sua sexualidade de forma saudável e responsável.

Dessa forma, concluímos que mediante o exposto sobre o assunto, a importância em esclarecer é sem dúvidas a melhor forma de prevenção dessa doença. Assim, espera-se com esse estudo, maior abrangência no manejo de informação norteadas a partir dessa revisão, bem como, suscitar em outros pesquisadores, trabalhos de relevância científica, inserido na comunidade acadêmica sobre prevenção, e a seara de informações que circundam esta temática.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: Ministério da saúde, 2013. Recuperado de http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/55559/_p_boletim_2013_internet_pdf_p__51315.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de

Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Chaves, A. C. P., Bezerra, E. O., Pereira, M. L. D., Pereira, W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Rev. Bras. enferm.* 67(1).

Carneiro, R. F., Silva, N. C., Alves, T. A., Albuquerque, D. O., Brito, D. C., Oliveira, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Sanare* [Internet]. 2015 14(1), 104-8. Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617Links>

Castro, M. C., Silva, M. A. O comportamento dos adolescentes frente ao risco de contaminação pelo HIV/AIDS. Goiânia. 2013.

Coelho, R. F. S., Souto, T. G., Soares, L. R., Lacerda, L. C. M., Matão, M. E. L. Conhecimento e Crenças Sobre Doenças Sexualmente Transmissível e HIV/Aids Entre Adolescentes e Jovens de Escola Publica da Região Oeste de Goiânia. *Rev. Patologia Tropical*, 2011.

FEBRASGO – Sexualidade na adolescente – São Paulo: Federação Brasileira da Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2017. Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, 2(3).

Jardim, D.P. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. *Adolesc Saude*. 2012; 9(4), 63-67.

Lopes, A. O. S., Barbosa, J.A. Vulnerabilidade de adolescentes de uma instituição pública de ensino ao vírus da imunodeficiência humana. *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, 12(1), 42-49.

Organização pan-americana de saúde (OPAS). Organização mundial de saúde (OMS). Situação da epidemia mundial do HIV. Folha informativa - HIV/AIDS. Novembro de 2017.

Patias, Naiana Dapieve e Hohendorff, Jean Von. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>

Silva, A. F., Guimarães, G. L. O adolescente brasileiro e as razões do não uso do preservativo para prevenção do HIV/Aids. Revista de Enfermagem da UFPI, 2015.

Toledo, M. M., Takahashi, R. F., De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, M. C. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. Rev. Bras. enferm. 64(2).

UNAIDS. Country Progress Report on HIV/AIDS- Response, 2015.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Felipe Costa Soares – 15%

Ivonete Vieira Pereira Peixoto – 15%

Paula Sousa Silva Rocha – 15%

Oswaldo da Silva Peixoto – 5%

Francisco Jadson da Silva Bandeira – 5%

Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona – 5%

Dayara de Nazaré Rosa Carvalho – 5%

Lidiane Assunção de Vasconcelos – 5%

Maria Eduarda de Vasconcelos – 5%

Ana Laura Nobre e Nobre – 5%

Marucia Fernandes Verçosa – 5%

Hyslla Maria de Oliveira Barros – 5%

Larissa Pantoja Silva – 5%

Sâmia Rebeca da Silva Gaspar – 7%

Adrienne Sofia Pereira da Silva – 5%

Marcela Fernanda dos Santos Rocha – 5%

Amélia Caroline Ribeiro de Freitas – 5%

Regina Coeli de Souza Nascimento – 5%